

PRÁTICAS EDUCATIVAS: Unidade de
Apoio à Educação de Crianças e
Jovens Surdos de Évora

Ana Paula F. C. Garrido

Maria de Fátima Nabo Cavaca

Maria Leonor Carrajola Parra

Rosália de Fátima C. R. Casanova

Sónia Alexandra Serras

Introdução

A Unidade de Apoio à Educação de Crianças e Jovens Surdos de Évora (UAECJSE) funciona na Escola Básica Integrada com Jardim de Infância da Malagueira (pré-escolar e ensino básico) e na Escola Secundária Gabriel Pereira (ensino secundário), em Évora. Atende alunos surdos da área de abrangência do Distrito de Évora, desde o pré-escolar até ao ensino secundário. Os alunos têm, na sua maioria surdez severa e profunda, havendo também alguns alunos com outros problemas associados (mental/motora).

A concentração desta minoria linguística numa Unidade de Apoio a Alunos Surdos, numa única escola, possibilita a inclusão dos alunos surdos no ensino regular em alternativa a Instituições/Escolas de Surdos.

Nas Unidades de Apoio à Educação de Alunos Surdos, as crianças e jovens surdos de uma determinada região do país, podem fazer aprendizagens com os seus colegas surdos e ter vários modelos de referência de pessoas surdas de diferentes níveis etários. Isto permite o desenvolvimento da sua língua natural, a língua gestual portuguesa (L.G.P.) e da sua identidade enquanto pessoa surda. A L.G.P pode assim também ser adquirida em contextos informais de comunicação, estabelecidos espontaneamente entre os elementos desta comunidade linguística.

Inseridos numa comunidade escolar que se enriquece na compreensão e aceitação das diferenças de cada um, surdos e ouvintes partilham o seu percurso de desenvolvimento pessoal e escolar, juntos em alguns projectos e actividades, separados sempre que se impõe a diferença de comunidades linguísticas distintas, promovendo-se deste modo a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino e à educação. Todas as respostas educativas e recursos concentrados na Unidade deverão ser organizados com esta finalidade.

O modelo de funcionamento e organização da UAECJSE teve desde o seu início, como principal objectivo, criar condições específicas de ensino/aprendizagem adequadas aos alunos surdos inseridos na comunidade escolar onde se sediou a

Unidade. O percurso no sentido da inclusão dos alunos surdos foi feito, de forma significativa, em escolas do actual Agrupamento de Escolas Nº4 de Évora, onde a criação de turmas de surdos e a implementação do nosso modelo de funcionamento foi aceite pela comunidade escolar (1998/99 a 2003/2004).

Para que estes alunos tenham igualdade de oportunidades para a realização de aprendizagem do currículo nacional, tal como os seus colegas ouvintes, é necessário que a escola se (re)organize viabilizando respostas que contemplem a verdadeira inclusão dos alunos surdos – na gestão de recursos humanos e materiais, na gestão dos currículos, nos espaços, na constituição de turmas, nos horários, nas acções de formação e sensibilização da comunidade escolar.

A UAECJSE é constituída pelos seguintes profissionais: educadoras de infância e professores de apoio educativo especializados, formadores de L.G.P., intérpretes de L.G.P., terapeutas da fala, psicólogo e auxiliares de acção educativa.

Constituindo-se a UAECJSE como uma equipa multidisciplinar que se organizou em torno de objectivos comuns, teve sempre como primeira instância o projecto educativo de cada indivíduo/aluno surdo. Assim, tem sido desenvolvido um trabalho muito activo de sensibilização e envolvimento junto dos Órgãos de Gestão, procurando sempre evoluir nas práticas desenvolvidas, na adequação das respostas e no seu modelo de organização/ funcionamento.

Em traços gerais, queremos destacar alguns aspectos que consideramos essenciais neste modelo que ilustraremos melhor, mais adiante, com a especificação das práticas que desenvolvemos em cada nível de ensino.

Os alunos surdos estão concentrados em grupos/turmas, constituindo-se assim turmas de surdos em todos os níveis de ensino, havendo algumas áreas em que estas turmas se juntam à turma de colegas ouvintes.

Todos os alunos da UAECJSE aprendem L.G.P., desenvolvem e aprofundam conhecimentos nesta língua. É através da L.G.P. que os alunos surdos profundos têm acesso ao currículo escolar.

A L.G.P. faz parte da carga horária dos alunos e é leccionada pelos formadores de L.G.P.. No pré-escolar e 1º ciclo o formador ensina a sua língua em aulas formais de L.G.P. e também no trabalho de parceria com os docentes da Unidade no desenvolvimento do currículo escolar dos alunos.

Os alunos surdos matriculados em turmas de 2º, 3º ciclos e secundário têm tradução simultânea das aulas, realizada pelas intérpretes de L.G.P.

Todo o pessoal docente e também alguns técnicos e pessoal auxiliar tem domínio da L.G.P., comunicam e ensinam os alunos surdos nessa língua.

Os docentes de apoio educativo desenvolvem um trabalho distinto, consoante os níveis de ensino onde intervêm. No grupo de pré-escolar e nas turmas de 1º ciclo as educadoras de infância e as professoras de 1º ciclo da UAECJSE são responsáveis pelo desenvolvimento do currículo escolar dos alunos.

Nos restantes níveis de ensino, os docentes de apoio educativo da Unidade apoiam os docentes do ensino regular na adequação de estratégias de ensino e de materiais e desenvolvem o reforço das aprendizagens dos alunos surdos em aulas de apoio educativo.

Todos os alunos que possam desenvolver competências que lhes permitam comunicar da forma mais funcional possível com a comunidade ouvinte têm, em horário não lectivo, intervenção na área de Terapia da Fala.

A presença na UAECJSE de um psicólogo com domínio da L.G.P. e conhecimento de especificidades das crianças e jovens surdos tem sido um recurso que sentimos ser importante existir desde a criação desta Unidade, dado que não existem respostas na comunidade para os alunos surdos que necessitem de uma intervenção desta natureza.

Os alunos têm acompanhamento por parte do pessoal não docente afecto à Unidade, nos períodos não lectivos. Este pessoal permite que a comunicação entre alunos surdos e a restante comunidade escolar seja mais facilitada. O referido

acompanhamento é fundamental para os alunos surdos não residentes em Évora, principalmente nos períodos de entradas e saídas para os transportes.

Toda a dinâmica do trabalho realizado por docentes e técnicos da UAECJSE desenvolve-se de uma forma articulada, realizando-se reuniões semanais de Unidade e reuniões com diversos grupos de trabalho: reuniões de planificação entre docentes e formadores de L.G.P, entre docentes e outros técnicos, reuniões de formadores de L.G.P., reuniões de formadores de L.G.P. e intérpretes de L.G.P.

É fundamental na nossa prática o enquadramento nas dinâmicas do ensino regular, no domínio da gestão do currículo, das competências a desenvolver nos alunos em cada faixa etária e nível de ensino, na planificação das aulas, nos projectos de escola e de turma, na troca de conhecimentos de práticas diversificadas, na avaliação e reflexão sobre os seus alunos. Para que tal aconteça, os docentes e técnicos da Unidade participam em reuniões regulares com os docentes de ensino regular, de acordo com o Plano Anual de Escola e a especificidade de cada nível de ensino.

A coordenação desta equipa multidisciplinar e a articulação com o Órgão de Gestão tem sido feita por um docente da Unidade que acompanha as práticas desenvolvidas, as dinâmicas interpessoais/profissionais, o desenvolvimento de projectos na Escola e na Unidade, bem como, com outros parceiros: serviços da comunidade, Associação de Surdos e outros.

A criação, na UAECJSE, de instrumentos de registo e de organização são fundamentais e imprescindíveis para o bom funcionamento da mesma.

O Plano Anual de Actividades da UAECJSE é feito com toda a equipa e faz parte do Plano Anual de Actividades da Escola. A Unidade tem o seu Regimento Interno e a sua participação na vida da escola faz-se sentir no Projecto Educativo, no Projecto Curricular de Escola, nos Projectos Curriculares de Turma e no Conselho Pedagógico, onde um elemento representa a Unidade.

Educação pré-escolar

As crianças em idade pré-escolar têm chegado à UAECJSE “sequiosas” de comunicação e, na grande maioria dos casos, apresentam comportamentos de grande instabilidade, fruto da sua impotência em comunicar num mundo de ouvintes. É notória a transformação da sua postura quando descobrem que afinal há mais crianças iguais, que até há jovens e adultos surdos e que existe uma língua que se vê, que se “fala” no espaço e com todo o corpo e que é tão fácil para si.

Pena ser tão difícil para o pai, a mãe, a mana, a tia, os amigos da rua... Amigos! Que bom, eu agora tenho amigos que estão tão perto e dizem-me coisas tão lindas, com nomes que até eu sei fazer e perceber nas suas mãos! É tão bom não estar só! Diz-me, diz-me que me aceitas, que me queres como eu sou... É a conquista do direito a uma identidade - quem sou, de onde venho, onde é a minha escola, como se chama?

É a conquista do direito a ser “escutado” e a poder intervir como pessoa nesta sociedade que se diz democrata!

Organização e funcionamento da educação pré-escolar na UAECJSE

O pré-escolar da Unidade funciona essencialmente em turma de crianças surdas, seguindo-se as orientações curriculares para o pré-escolar. As áreas de conteúdo desenvolvidas são: área de Formação Pessoal e Social; área de Expressão e Comunicação (Expressão Dramática, Língua Gestual Portuguesa, Linguagem Escrita/Leitura, Matemática) e área da Conhecimento do Mundo. Todas as áreas são transversais.

Todo o trabalho é desenvolvido pela educadora da UAECJSE em parceria com o formador de L.G.P.

Área de Expressão e Comunicação

São realizadas actividades que desenvolvam a criança como um todo, de acordo com o seu nível etário, privilegiando-se a área da comunicação, uma vez que a mesma está sempre presente e é a área mais deficitária, atendendo ao percurso de vida feito até à chegada à Unidade.



O trabalho do formador de L.G.P., a tempo inteiro, é fundamental na aquisição e desenvolvimento da língua das crianças surdas.

Todos os conceitos são aprendidos nesta língua, em contextos naturais e em situações de aprendizagens mais formais.

O trabalho realizado a nível da comunicação desenvolve-se a partir de vivências das crianças em relatos que, inicialmente, nos chegam através da família (por contactos directos ou por registo escrito: caderno “vai-vem” (Escola/Família) e também quando a criança já nos consegue contar.

Na sala de pré-escolar da UAECJSE são utilizados instrumentos de organização e regulação: mapas de tarefas, mapa de presenças, mapa do tempo, regras da sala. Estes instrumentos ajudam a organizar de forma participada o funcionamento da sala, a construir a consciência do tempo a partir das vivências e ritmos, a regular comportamentos, à iniciação da leitura global, à descoberta da matemática.



Também é iniciada a aprendizagem da matemática, de uma forma mais formalizada, através de jogos individuais e de grupo, da exploração de materiais manipuláveis, da descoberta do número e de iniciação às operações, utilizando sempre a L.G.P..



Todas as aprendizagens passam por situações de concretização - palpáveis, visíveis, sentidas, dramatizadas - sempre de forma lúdica em que a descoberta é uma constante. Em simultâneo, fazemos registos fotográficos de forma a realizar registos escritos e ilustrados, de fácil leitura, que ficam expostos e passíveis de utilizar em qualquer momento: para fazer comparações, consultar e recordar. Estes registos são um meio privilegiado para desenvolver a comunicação em L.G.P. na sala de pré-escolar e nas sessões de terapia da fala. É a partir destas vivências que trabalhamos a emergência da escrita, despertando na criança o desejo de saber ler e escrever, uma vez que este será o meio por excelência de acesso à informação.

É construído um caderno diário para cada criança, onde ficam os relatos escritos por elas no computador, com ilustrações das situações (desenho ou fotografia, imagens digitalizadas e imagens recolhidas na Internet) e com os gestos referentes às palavras mais significativas.

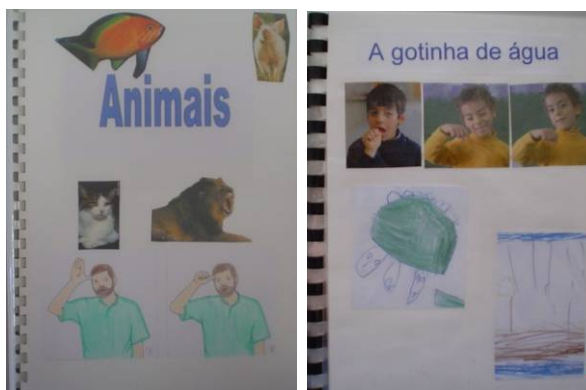
A partir dos contos e de histórias exploradas em L.G.P. também criamos livros de histórias e livros temáticos (família, alimentação, animais, etc.) em que a escrita e o gesto estão sempre presentes, em papel e em suporte informático. Estes materiais estão sempre acessíveis aos alunos.



Caderno Diário



Livros de Histórias



Livro Temático

Área do Conhecimento do Mundo

Esta área parte do interesse das crianças por situações que observaram, sobre as quais se interrogam, a partir de projectos combinados com a turma de integração ou por algum acontecimento inesperado (ex. nevar no Alentejo). Todos estes conhecimentos são desenvolvidos e aprofundados no grupo de surdos.

Após a interiorização das aprendizagens e o desenvolvimento da língua necessária para poderem expressar os seus conhecimentos, as crianças surdas estão em condições de participarem em situação de igualdade na exploração destes projectos com os seus pares ouvintes.

Semanalmente, conforme planificação articulada entre educadora de apoio educativo, formador de L.G.P. e educadora titular, todas as crianças desenvolvem, em tempos determinados, projectos na turma de integração, para que as crianças surdas interajam com as ouvintes e realizem actividades nas áreas de expressão plástica, expressão motora, jogo dramático e experiências científicas. Destas interacções nasce a oportunidade e o entusiasmo dos colegas ouvintes em aprender LGP.

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Chegando ao fim do pré-escolar, as crianças surdas passam a frequentar a sala de aulas do 1º Ciclo da Unidade. Estas crianças chegam, quase todas, muito tardiamente ao pré-escolar, sem terem uma língua, sem compreenderem quem são, sem conseguirem expressar o que vêem, o que sentem, o que pensam. Toda esta perda de tempo traz obviamente consequências para as aprendizagens escolares exigidas para este nível de ensino. Porém, muito grande foi a conquista obtida por estas crianças durante a frequência do pré-escolar da Unidade: a aquisição da sua identidade linguística e cultural, a aquisição da sua língua natural - língua gestual portuguesa - e o contacto permanente e sistemático com os adultos e os colegas surdos, falantes naturais desta língua.

Já perto da entrada para o 1º Ciclo, as crianças de pré-escolar começam a visitar a sala de aula do 1º Ciclo da Unidade, com a finalidade de participarem conjuntamente com os seus colegas de 1º Ciclo em algumas actividades, no conto das novidades, assim como de verem e sentirem aquele ambiente de trabalho.

Organização e funcionamento do 1º Ciclo na UAECJSE

Os alunos desenvolvem, em turma de surdos, o currículo escolar das disciplinas de Língua Portuguesa, Estudo do Meio, Matemática, Estudo Acompanhado, Formação Cívica, Área de Projecto, Conto e Dramatização de Histórias. Estas disciplinas são desenvolvidas por professoras de 1º Ciclo da UAECJSE que planificam as aulas com o formador de L.G.P..

Todo o currículo escolar é desenvolvido em L.G.P e é definido de acordo com os objectivos e as competências definidas no currículo nacional. O currículo de Língua Gestual Portuguesa é definido e desenvolvido pelo formador afecto ao 1º Ciclo.

As disciplinas de Expressão Plástica, Educação Física, assim como as visitas de estudo e projectos de turma são desenvolvidas conjuntamente com os colegas ouvintes das turmas de integração em que os alunos surdos estão matriculados. Nestes momentos, os alunos continuam a estar acompanhados por uma das professoras da Unidade. O desenvolvimento destas áreas é da responsabilidade do professor titular.

As docentes da Unidade que leccionam o 1º Ciclo reúnem com todos os colegas do Ensino Regular do Agrupamento que leccionam o mesmo ano de escolaridade. Estas reuniões são mensais, de acordo com as regras definidas pelo agrupamento escolar. Em cada uma das reuniões «grupo-ano» os professores fazem a planificação mensal para aquele ano de escolaridade.

O acesso à informação é feito através da Língua Gestual Portuguesa e também, no caso dos alunos do 3º e 4º anos, da Língua Portuguesa na sua forma escrita.

O ensino e a aprendizagem da Língua Gestual Portuguesa

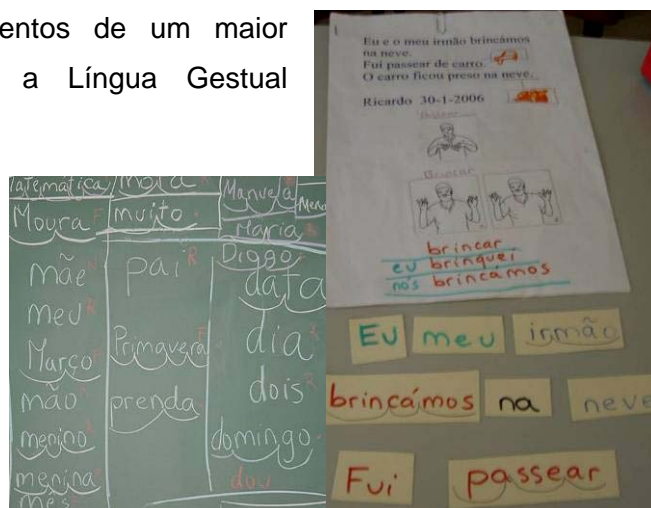
A língua gestual portuguesa, ensinada pelo formador surdo, é adquirida e desenvolvida pelos alunos nas aprendizagens do currículo escolar, no conto de histórias em L.G.P., assim como em aulas formais de L.G.P. No currículo escolar dos alunos de 3º e 4º anos já estão contemplados momentos de um maior aprofundamento e reflexão sobre a Língua Gestual Portuguesa.

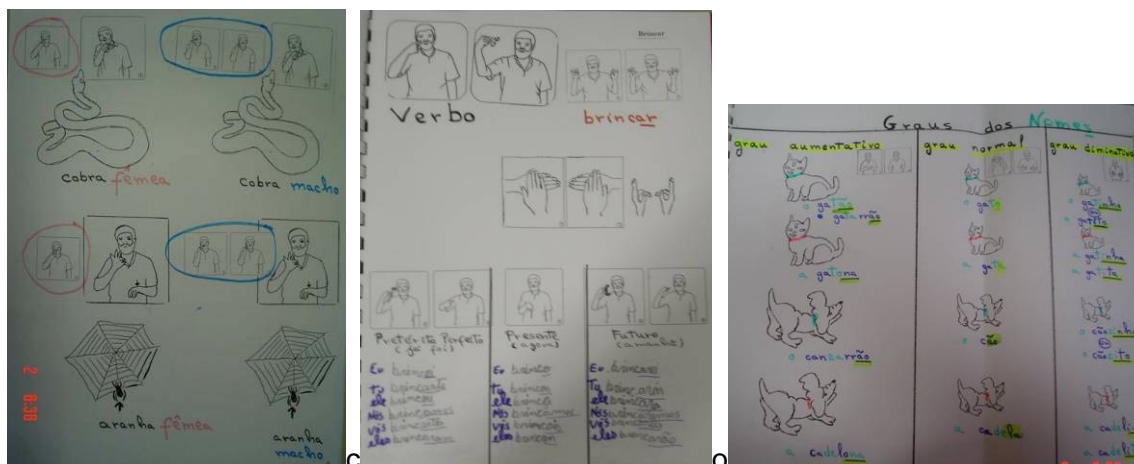
O ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa

A língua portuguesa, na sua forma escrita, no caso das crianças surdas profundas pré-linguísticas, constitui-se como a sua segunda língua, dado que é aprendida em contextos formais e de forma sistemática.

Saber ler e escrever é fundamental para se ter acesso à informação de forma independente e poder participar activamente na sociedade. Assim sendo, as actividades de leitura e produção de textos realizadas pelos alunos surdos são actividades de extrema importância que dispõem de muito tempo lectivo para a sua prática. As crianças precisam compreender as características da língua escrita. Quando escrevemos, fazemo-lo para alguém que não está presente, que não pode interagir connosco em simultâneo, daí a necessidade de que tudo seja especificado, clarificado e sistematizado.

O Ensino da Gramática da língua portuguesa é essencial. É através da aprendizagem da Gramática que a criança compreende o sentido da língua escrita.

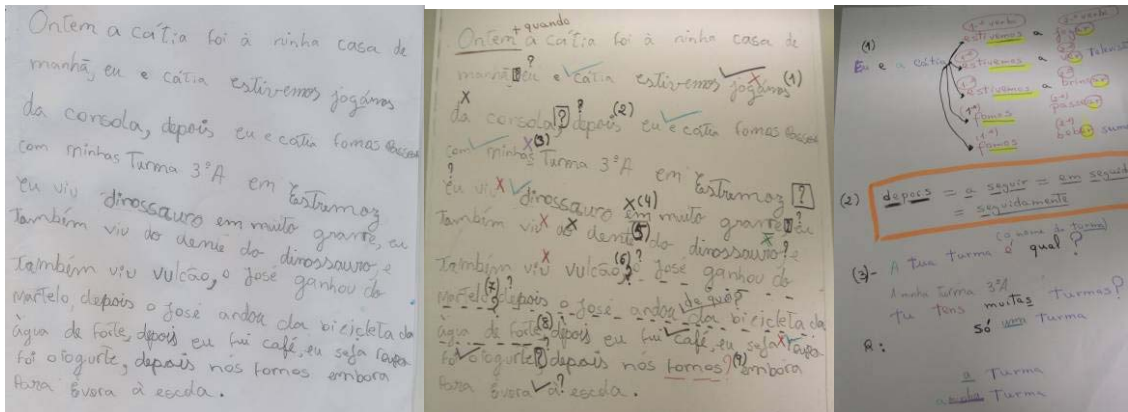




O Ensino da língua portuguesa vai surgindo através do registo de comunicações dos alunos e de todos os registos que se vão construindo e vivenciando na dinâmica da sala de aula (mapas de presenças, registos de avaliação do trabalho e do comportamento, plano semanal das actividades a desenvolver, escrita do Jornal de Parede, escrita das actas das reuniões do Conselho de Turma, cartazes ilustrativos das matérias que vão sendo trabalhadas, etc.). A língua portuguesa vai sendo também ensinada na leitura de textos (construção de uma colectânea de textos - histórias, textos que contêm informações variadas, etc.).

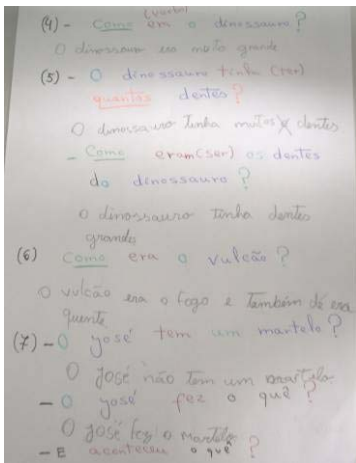
A produção de textos pelos alunos constitui um momento óptimo para o ensino da gramática da língua portuguesa - os aspectos gramaticais vão surgindo da necessidade de exprimir com exactidão as ideias que se querem transmitir na escrita. Surge então a construção da Gramática de língua portuguesa, do Livro de verbos, de listagens de palavras, etc.

Os alunos vão aprendendo, de forma cada vez mais autónoma, a consultar dicionários, gramáticas, livros de verbos, dicionários ilustrados e o Gestuário.

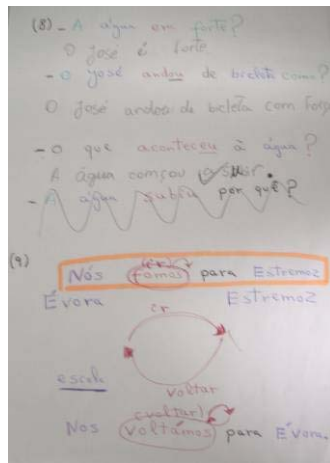


Texto de escrita espontânea

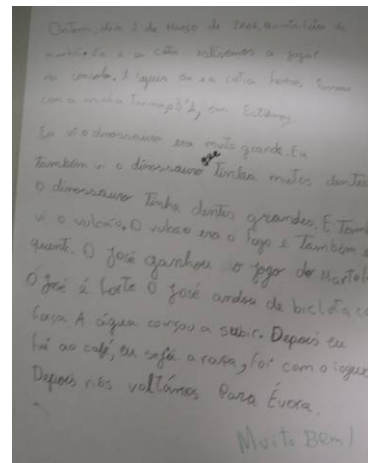
Questões colocadas pela professora – trabalho de texto (fotocopiado)



Questões colocadas pela professora



Produto final



Matemática

A resolução de problemas, a experimentação e a reflexão conduzem à construção de conceitos, à generalização de ideias, ao desenvolvimento do raciocínio e da linguagem/comunicação. Um percurso de aprendizagem normal, quando os alunos surdos acedem à informação em L.G.P.. A escrita também está sempre presente nesta área.

Estudo do Meio

O Estudo do Meio é transversal a todas as áreas do currículo. Os conteúdos desta área podem servir de ponto de partida para trabalhar a Língua Gestual Portuguesa, a Língua Portuguesa, a Matemática, os conhecimentos do mundo, projectos de trabalho e a formação para a cidadania.

A pesquisa, experimentação, descoberta, exploração, registo, construção de materiais, conclusões e a avaliação dos saberes são desenvolvidas na turma de alunos surdos.

Os alunos aprendem em interacção, na comunicação com os seus colegas surdos. Para além dos conhecimentos do Mundo e do conseqüente desenvolvimento do pensamento, os alunos adquirem competências de entreajuda, os sentimentos de respeito de uns para com os outros e de aceitação de si próprios e do outro. Quando apresentam ou participam em projectos com os colegas ouvintes os saberes já são iguais, ainda que tenham sido aprendidos em línguas diferentes.

2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Organização e funcionamento

Nos 2º e 3º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, os alunos surdos do mesmo ano de escolaridade estão matriculados na mesma turma. Esta turma é a turma de referência, a “turma bilingue”, a partir desta turma, constitui-se um subgrupo, apenas com alunos surdos, a “turma de surdos”.

Na “turma de surdos”, os alunos têm um ensino mais individualizado, existe respeito (em termos de tempo) para realizarem e expressarem aprendizagens numa segunda língua, a língua portuguesa na modalidade escrita, e usufruem de uma adequação de estratégias de ensino para alunos surdos.

São leccionadas disciplinas como L.P., Hist., C.N., Mat., Geog., C.F.Q., H.G.P., Ed. Mus., Ing., Filos., Psicol., T.I.C..

Na “turma bilingue”, os alunos surdos desenvolvem áreas curriculares como F.C., A.P., E.V., E.V.T., E.T., e outras actividades programadas, em directa parceria com os seus colegas ouvintes.

Os alunos surdos participam em projectos e actividades de turma e de escola (visitas de estudo, actividades festivas, actividades desportivas, convívios informais e lúdicos, etc.) com o acompanhamento da intérprete de L.G.P. que traduz, na íntegra e em simultâneo, as aulas e toda a conversação que surge.

A carga horária curricular dos alunos surdos de 2º e 3º ciclos e secundário é igual à dos seus colegas ouvintes, com excepção dos alunos surdos que dadas as suas características, usufruem de currículo alternativo.

Os alunos têm aulas de apoio educativo, acrescidas ao seu horário, leccionadas pelo professor de apoio educativo da UAECJSE e ainda, aulas de Língua Gestual Portuguesa, sendo esta área disciplinar leccionada pelo Formador de L.G.P. que desenvolve um programa e avalia as competências dos alunos nesta língua.

Também faz parte do horário dos alunos surdos o Clube de Teatro em L.G.P. sendo esta uma actividade de carácter lúdico/pedagógico, transversal e multidisciplinar, destinada a promover a interacção entre os alunos surdos e ouvintes e estimular o gosto por actividades artísticas e culturais no âmbito da sua formação pessoal.

Chegados ao término da escolaridade obrigatória, os alunos surdos prosseguem estudos, de acordo com as suas competências académicas, as suas expectativas de futuro e as das suas famílias, as suas capacidades de trabalho, o seu empenhamento e esforço pessoal. Tal como todos os alunos de 9º ano, também estes alunos usufruem do Serviço de Psicologia e Orientação Profissional do Agrupamento.

Os alunos surdos cujos projectos de vida passam pela integração em Cursos de Formação Profissional, enquanto formandos continuam a ter o apoio da Unidade, em horário estipulado: aulas de Língua Gestual Portuguesa e de outras áreas necessárias para a sua transição para a vida adulta, Clube de Teatro em L.G.P. continuando a usufruir de momentos de convívio informal com a sua comunidade linguística. Esta situação pontual e específica enquadra-se legalmente através de protocolo celebrado entre os intervenientes envolvidos – Escola e Centro de Formação Profissional.

O trabalho em Turma de Surdos

O professor titular lecciona os conteúdos programáticos da sua disciplina, de acordo com a sua metodologia de trabalho, correspondentes ao currículo nacional do ano de escolaridade em questão. Simultaneamente, o professor de apoio educativo adequa estratégias de transmissão de conhecimentos a estes alunos surdos, actua pronta e directamente junto do aluno no preciso momento em que verifica que este não está a compreender, ultrapassando de imediato essa situação, intervém também junto do professor titular para o ajudar na transmissão dos conteúdos e alerta para a necessidade de explicitar conceitos e conhecimento do vocabulário exposto, oral ou escrito. O professor de apoio educativo apoia ainda, os professores titulares na adequação de estratégias de ensino e adaptação de materiais necessários ao ensino dos alunos.

A intérprete de L.G.P. faz tradução simultânea de tudo o que se passa na aula, de LGP para LP e vice-versa. A intérprete está presente em todas as aulas, onde se verifica a presença de alunos surdos profundos que integram este grupo. Ocasionalmente, os alunos surdos severos suportam-se no gesto para colmatar lacunas na compreensão do discurso do professor.

Estudo Acompanhado

É o professor de apoio educativo da UAECJSE que lecciona a disciplina de Estudo Acompanhado, tendo em vista os seguintes objectivos: desenvolver estratégias de actividades com os alunos no sentido da aquisição de hábitos de trabalho e métodos de estudo; autonomizar os alunos cada vez (através de pesquisa, trabalhos de grupo, respostas a questionários, ...); auxiliar/orientar na realização de trabalhos para as diferentes disciplinas; apoiar no estudo das matérias; apoiar e orientar na organização dos dossiers e materiais escolares dos alunos; consolidar conteúdos e conceitos referentes às diferentes disciplinas; organizar actividades de preparação para testes de avaliação.

O trabalho de apoio educativo

O professor de apoio educativo da UAECJSE faz a antecipação da matéria que vai ser apresentada na turma de surdos, segundo orientações dos professores titulares de cada disciplina e desenvolve actividades para consolidação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos: trabalha vocabulário específico, expressões e funcionamento da língua portuguesa escrita; faz a transmissão e explicitação de vocabulário e conceitos, em língua portuguesa escrita e em língua gestual portuguesa, desenvolvendo pré-requisitos para o aluno acompanhar e poder compreender nova matéria; ministra aos alunos conceitos da vida activa e prática, numa vertente de funcionalidade e utilidade das aprendizagens realizadas; facilita o acesso à informação através de estratégias de ensino individualizado, para que os alunos atinjam os objectivos definidos no seu Plano Educativo Individual e Programa Educativo; transmite conteúdos e conceitos das diferentes disciplinas com estratégias adequadas ao ensino de alunos surdos.

Trabalho complementar desenvolvido pelo professor de apoio educativo na UAECJSE

Realização de testes adaptados em cooperação com os professores titulares das diferentes disciplinas, tendo sempre como referência o teste dado à generalidade da turma. Esta adaptação prende-se apenas com aspectos da língua portuguesa escrita e aspectos de realce visual. Realização de fichas de trabalho e materiais para estudo adaptados (diagnóstico e consolidação) que possibilitem o acesso à informação e ao sucesso escolar dos alunos surdos. Contactos assíduos com os Encarregados de Educação e com os diversos serviços relacionados com os alunos. Interação regular com os docentes titulares, Director de Turma e outros técnicos envolvidos no processo educativo dos alunos, de forma a fomentar a articulação entre as diferentes intervenções. Desenvolvimento de actividades que promovam a autonomia social dos alunos surdos, com vista à participação activa e crítica no meio envolvente. Participação em acções e projectos da Unidade, para a divulgação da L.G.P; projectos de colaboração com a Associação de Surdos de Évora e participação em reuniões da UAECJSE e de Conselho de Turma.

Oferta de Escola 2005/06: Língua Gestual Portuguesa

A Escola Básica Integrada com Jardim de infância da Malagueira, sendo a escola sede da Unidade de Apoio à Educação de Crianças e Jovens Surdos de Évora é uma escola que tem no seu seio uma comunidade bilingue, constituída, na sua grande maioria, pela comunidade ouvinte que tem como 1º língua a língua falada do nosso país – a língua portuguesa, e por uma comunidade linguística minoritária, a comunidade surda, que tem como 1º língua a língua gestual do nosso país: a língua gestual portuguesa.

A inclusão de alunos e adultos surdos na escola implica um modelo pedagógico de aceitação e valorização das diferenças existentes na sua comunidade, a promoção das interacções entre comunidades linguísticas diferentes, o desenvolvimento de competências pessoais e sociais que se conquistam nas aprendizagens que se fazem na interacção com pessoas diferentes.

No ano lectivo de 2004/05, fruto do trabalho desenvolvido por esta Unidade na valorização da língua gestual portuguesa, o Órgão de Gestão da E.B.I da Malagueira propôs que uma das áreas de Oferta de Escola, no ano lectivo de 2005/06, para os alunos do 7º ano, fosse Língua Gestual Portuguesa.

Consideramos desde logo ser importante a nossa participação no desenvolvimento e fundamentação desta proposta, para a qual demos o nosso contributo.

Sendo este o primeiro ano lectivo em que a UAECJSE está sediada numa nova escola, sentimos que existia uma barreira linguística que era necessário derrubar: a comunicação entre surdos e ouvintes. Se por um lado os surdos fazem uma aprendizagem bilingue, aprendendo como segunda língua a língua portuguesa escrita e eventualmente falada do seu país, por outro lado os ouvintes não conseguiam comunicar com os surdos por não saberem L.G.P.. No entanto, estes alunos manifestavam interesse pela aprendizagem da língua gestual portuguesa mas não tinham acesso a essa aprendizagem na escola.

Assim sendo, foram definidas as seguintes finalidades nesta proposta de oferta de escola: desenvolver competências no domínio da língua gestual portuguesa em alunos ouvintes; facilitar a interação entre alunos surdos e ouvintes; promover e divulgar a língua gestual portuguesa e sensibilizar a comunidade escolar para a diversidade linguística e cultural.

O programa desta disciplina foi elaborado por um grupo de trabalho constituído pelos três formadores de língua gestual portuguesa e por uma intérprete de L.G.P., sendo este grupo de trabalho dinamizado pela então coordenadora da Unidade (professora de apoio educativo especializada colocada na Unidade). O referido grupo criou também modelos de registos de avaliação de L.G.P., para o registo em papel da avaliação dos desempenhos dos alunos, analisados no registo vídeo.

Todos os documentos atrás mencionados foram apresentados pelo Órgão de Gestão, ao Ministério da Educação, os quais foram aprovados e postos em prática no presente ano lectivo.

As turmas de alunos do 7º ano de escolaridade foram divididas em dois grupos, para que nas aulas de L.G.P o número de alunos fosse constituído por um máximo de doze alunos por grupo, sendo o horário de cada aula de 45 minutos. Este número reduzido de alunos é imprescindível para que a disposição dos mesmos na aula seja feita para que todos sejam abrangidos pelo campo de visão do formador de L.G.P.

Foram criados os seguintes instrumentos de trabalho:

Programa de LGP

Capacidades Essenciais	Desempenhos	Conteúdos	Avaliação

Registos para avaliação em vídeo:

E.B.I./J.I. da Malagueira 2004/05

10

Oferta de Escola 2005/06-: Língua Gestual Portuguesa

Aluno: Ano: Turma: **Avaliação - Teste de LGP em Reaísto**

Objectivo: Contar uma história em LGP , a partir de uma sequência de imagens											
Nome da História	Avaliação										
	Não Satisfaz (NS) - Não faz ou Faz mal; Satisfaz (S) – Faz bem mas com algumas incorrecções			Satisfaz Bastante (SB) - Faz Bem			Bom (B) - Faz muito bem				
/Data	Produção (criatividade e desenvolvimento da história em LGP)	Expressão facial	Mudança de Personagem	Configurações de LGP	Localização Espacial	Clareza dos gestos	Ordem dos gestos	Ritmo	Fluência	Movimento dos lábios	Monólogo /Diálogo

Avaliação média: **Formador/a de L.G.P.:**

E.B.I./J.I. da Malagueira 2004/05

7

Oferta de Escola 2005/06-: Língua Gestual Portuguesa

Avaliação - Teste de LGP em Reaísto

Aluno: Ano: Turma: Data:

Objectivo: Identificar e produzir gestos isolados com correcção		Avaliação			
		Não Satisfaz (NS) - Não faz ou Faz mal; Satisfaz (S) – Faz bem mas com algumas incorrecções		Satisfaz Bastante (SB) - Faz Bem Bom (B) - Faz muito bem	
Tema: Gestos	Compreensão	Produção			
		Expressão facial	Configuração da mão	Localização espacial	Clareza dos gestos
1-					
2-					
3-					
4-					
5-					
6-					
7-					
8-					
9-					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					

Avaliação média:

Formador de L.G.P.:

E.B.I./J.I. da Malagueira 2004/05

8

Oferta de Escola 2005/06-: Língua Gestual Portuguesa

Avaliação - Teste de LGP em Registo

Aluno: Ano: Turma: Data:

Objectivo: Desenvolver uma conversação em LGP										
Situação	Avaliação									
	Compreensão				Produção					
	Não Satisfaz (NS) - Não faz ou Faz mal; Satisfaz (S) - Faz bem mas com algumas incorrecções				Satisfaz Bastante (SB) - Faz Bem			Bom (B) - Faz muito bem		
	Expressão facial	Mudança de Personagem	Configurações de LGP	Localização Espacial	Clareza dos Gestos	Ordem dos Gestos	Ritmo	Fluência	Movimento dos Lábios	
Responder a perguntas e fazer perguntas										
Conversar sobre temas										
Conversa a partir de imagens ou materiais										
Diálogos										

Avaliação média: Formador/a de L.G.P.:

Considerações finais

O percurso que até aqui realizámos é ainda um caminho em construção – incompleto e sempre insatisfeito, persistente na procura das soluções mais eficazes e adequadas para a capacitação do jovem surdo que transita da Unidade para os seus projectos de vida adulta.

Sabemos da importância que tem para o desenvolvimento de uma criança surda a intervenção precoce, adequada à surdez, a aprendizagem de uma primeira língua na idade normal para a aquisição e desenvolvimento da linguagem. Este tipo de intervenção, nos primeiros anos de vida da criança surda, é o desafio mais urgente e que mais nos inquieta, para o qual tem que ser encontrada solução.

As competências na língua escrita são geradoras de igualdades ou desigualdades acentuadas. Desenvolver as máximas competências numa primeira língua é o instrumento poderoso que permite aprender e evoluir numa segunda língua. Sendo que consideramos a primeira, uma língua visual que é, sem entraves e sem

reservas, a língua gestual portuguesa e a segunda, a língua portuguesa no seu registo visual - a escrita.

E só então as crianças que não ouvem, ou ouvem muito mal, poderão analisar, e compreender melhor a língua oral do seu país, a língua dos que ouvem muito bem. Alguns poderão aprendê-la, num caminho sempre longo e persistente, dependente também da vontade e possibilidades de cada um.

A oportunidade que cada um dos nossos alunos surdos teve, de adquirir e desenvolver a sua língua numa idade precoce, tem implicações bem visíveis no seu percurso escolar e de vida. Uns seguem os seus sonhos e prosseguem os estudos, outros seguem-nos também optando por cursos profissionais. Mas outros perderam tempos de vida primeiros que lhes vedam agora o acesso a sonhos que também têm.

E é por todos eles que temos de continuar juntos à procura de respostas cada vez melhores.